

### Curiosidades antigas de Coimbra

O *Antiquario Conimbricense*. — Projecto de *Epigraphia Conimbricense*. — O arqueólogo e paleógrafo P.<sup>o</sup> Pereira Coutinho.

O *Antiquario Conimbricense* foi publicado em Coimbra nos anos de 1841 e 1842, pelo Sr. P.<sup>o</sup> Manuel da Cruz Pereira Coutinho, escritor, arqueólogo e paleógrafo distintíssimo, e antigo e muito considerado prior da Sé Velha desta cidade, falecido em 24 de Janeiro de 1880.

Êste jornal é ainda hoje apreciadíssimo, pois contém importantes documentos inéditos encontrados no cartório da Câmara Municipal, no mosteiro de Santa Cruz, e em vários conventos extintos de Coimbra, bem como diversas notícias, *fac-similes* interessantes, e reproduções de inscrições lapidares de caracteres antigos, quer desta cidade, quer das suas proximidades, o que representa um trabalho de alto valor e de reconhecida utilidade para o estudo da nossa história arqueológica.

O *Antiquario* principiou a publicar-se em Julho de 1841 e terminou com o n.<sup>o</sup> 9 em Maio de 1842. Foi impresso na Imprensa da Universidade, 4.<sup>o</sup> de 72 páginas. Num prospecto que o Sr. Pereira Coutinho fez distribuir em 1869, para um novo e importante trabalho, diz êste ilustre escritor, acêrca do seu *Antiquario*, o seguinte: «Já em 1841 começámos uma publicação epigraphica, em fôrma de periodico, *O Antiquario Conimbricense*, de que apenas nove numeros vieram a lume, cujos exemplares *em pouco tempo se esgotaram*. Trabalhos de maior urgencia nos obrigaram então a sobreestar nessa empresa».

O Sr. Ricardo Pinto de Matos, referindo-se ao *Antiquario Conimbricense* no seu importante *Manual Bibliographico Portuguez*, diz que é jornal estimado, sendo raro encontrar-se já então a collecção completa à venda, O único exemplar de que teve noticia o Sr. Matos foi vendido por 16\$40.

É tam apreciado o *Antiquario Conimbricense* que quatro individuos de Lisboa, na impossibilidade de obterem uma collecção para cada um, e possuindo alguns números, os reuniram, conseguindo formar uma collecção da qual eram coproprietários.

Actualmente não se encontra à venda um único exemplar do *Antiquario*, e, se por acaso tal succede, o preço que por êle se exige, embora a collecção esteja incompleta ou imperfeita, é muito superior ao mencionado pelo Sr. Pinto de Matos, em 1878, no seu *Manual Bibliographico*.

Em 1869, como dissemos, tencionou o Sr. Pereira Coutinho fazer uma outra publicação análoga, a qual deveria intitular-se *Epigraphia Conimbricense* ou *Collecção de inscripções lapidares*, chegando a distribuir-se o prospecto, de que possuímos um exemplar, e que contém litografadas, no fim da respectiva página, as primeiras linhas de três epitáfios gravados nos túmulos de S. Teotónio e de D. Fernando Fernandes Cogominho, no templo de Santa Cruz, e do P.<sup>o</sup> Lourenço, nas ruínas do mosteiro de S. Jorge, junto a Coimbra.

Nesse prospecto dizia o Sr. Pereira Coutinho, a propósito da sua projectada publicação *Epigraphia Conimbricense*:—«Dois fins ha nesta resolução: 1.<sup>o</sup>, libertar da destruição do camartello, do enxadão e do tempo as memorias epigraphicas de nossos remotissimos antepassados, reproduzidas aos olhos do leitor, e transmittidas ás gerações futuras, nos caracteres originaes, em tudo exactissimos, menos na proporcional redução a mais pequena fórma: 2.<sup>o</sup>, habilitar os curiosos na leitura da paleographia lapidar, para o que damos em frente de cada estampa de caracteres antigos, outra, devidamente numerada, em tipos modernos. Em caracteres antigos sobem as inscripções de 50 a 60, e nos modernos excedem o numero de 290, sendo umas e outras acompanhadas de uma breve noticia historica, tanto dos monumentos e factos que memoram como dos varões que n'elles figuram».

Infelizmente não chegou a publicar-se a annunciada *Epigraphia*, o que foi deveras para sentir, porque nessa especialidade muito havia que fazer em Coimbra. Alguns dos elementos que o Sr. Pereira Coutinho tinha já reunido foram oferecidos pelo seu herdeiro, Sr. Dr. Gonçalo de Meireles, em 22 de Junho de 1880, à secção de archeologia do Instituto de Coimbra, os quais se encontram presentemente no importante e valiosissimo Museu Machado de Castro, pois que o Instituto lhe ofereceu, em 1911, tudo quanto existia no seu museu de archeologia.

Por se ligarem com este assunto, e por serem deveras interessantes e curiosos, remataremos estas linhas transcrevendo do *Conimbricense*, de Janeiro de 1880, os primeiros periodos do artigo que o saúdoso jornalista Joaquim Martins de Carvalho publicou a propósito do falecimento do Sr. P.<sup>o</sup> Manuel da Cruz Pereira Coutinho:

«Na primeira quadra d'este seculo, e ainda alguns annos depois, havia um botequim na loja á Sé Velha, onde posteriormente se estabeleceu o livreiro Sr. José Diogo Pires. Pertencia ao Sr. Antonio de Oliveira e Sá, que anteriormente havia sido caixeiro no antigo botequim do Sr. Manuel Marques de Figueiredo, tambem á Sé Velha.»

Via-se no referido botequim do Sr. Oliveira e Sá, a servir os fregueses, um mocinho, chamado apenas Manuel da Cruz, que havia nascido em 1808 no lugar de Almagreira, concelho de Pombal.

Nos intervalos de aviar os fregueses agarrava-se logo aos livros, que lia com avidez, e á falta de mestres pedia a alguns frequentadores da loja para o ensinarem.

O mocinho de então, totalmente desajudado, e limitado exclusivamente aos seus proprios esforços, acaba de falecer nesta cidade em a noite de sabado para domingo ultimo, na idade de 72 anos.

Do pobre filho do povo, do caixeiro do botequim, saiu o sr. P.<sup>o</sup> Manuel da Cruz Pereira Coutinho, amanuense da Administração Geral d'este distrito em 1837, vice-reitor do Collegio dos orphãos a cargo da Misericordia, secretario particular do reitor da Universidade, Conde de Terena, prior de S. Pedro, prior de S. Christovão, conego honorario da Sé de Coimbra, associado provincial da Academia Real das Sciencias, socio effectivo do Instituto de Coimbra, vice-presidente da secção de archeologia, distinctissimo paleographo, investigador e escriptor incansavel!

Tanto podem o trabalho e a força de vontade!

Coimbra, Julho de 1920.

F. A. MARTINS DE CARVALHO.

---

### Um monumento funerário de Pinhavelo, concelho de Macedo de Cavaleiros

Só agora, Julho de 1920, pude ler o vol. xv de *O Archeologo Português*, em que, a p. 2, se trata dum monumento funerário que foi origem de desavenças pessoais por eu pretender que dêsse entrada, como deu, no Museu Municipal de Bragança, que então estava a meu cuidado como seu fundador. Estudei-o com todo o cuidado, e figura num trabalho há tempos concluído, que preenche mais de 400 páginas de papel de officio que contêm muitas e interessantes noticias archeológicas de verdadeiro valor, algumas colhidas nos concelhos de dois distritos do norte, Bragança e Vila Real, e que intitulei: *Apontamentos archeologicos*; illustrados com centenaes de estampas e em especial com as fotografias dos vestigios da *Urbs Zoeliobriga*.

Pois discordando da cópia do referido monumento e da interpretação dêle dada, e não sabendo quando os meus *Apontamentos* verão a luz da publicidade, se os virem, vou reproduzir aqui o que neles